

Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Por Ingestão De Haloperidol Por Criança: Relato De Caso

Autores: JULIA REGINA DE ANDRADE (UEM), LORRAN UILIAN BERBET DE SOUSA (UEM), JOÃO MARCELO DE SOUZA BAPTISTA (UEM), MÁRCIA REGINA JUPI GUEDES (UEM), SAMUEL BOTIÃO NERILO (UEM)

Resumo: As intoxicações na infância têm ganhado destaque como um problema emergente de saúde pública, contribuindo significativamente para os atendimentos em serviços de atenção às urgências. Dentre os agentes responsáveis por intoxicações destacam-se os medicamentos que podem ocasionar intoxicações graves e até fatais. No dia 22/03/2024, paciente do sexo feminino, 3 anos de idade, deu entrada em um pronto socorro da região sul do Brasil, com história de rebaixamento de nível de consciência, letargia e Glasgow 3. Foi transferida para um hospital universitário, via SAMU, em estado grave, sendo encaminhada para a UTI pediátrica. Precisou ser entubada e havia suspeita de intoxicação exógena, com produto não identificado. No momento da admissão hospitalar apresentava sinais vitais estáveis. No primeiro momento, a mãe não soube informar se a filha havia ingerido algum medicamento, mas relatou que possuía em casa amitriptilina, haloperidol e fluoxetina. Para auxiliar na identificação do agente tóxico envolvido foi realizada uma triagem toxicológica para drogas de abuso em urina, mas o resultado foi negativo. Com o passar das horas a criança apresentou melhora, mas ainda estava um pouco sonolenta e foi avaliada por médico neurologista. No segundo dia de internação paciente estava confortável em ar ambiente, hemodinamicamente bem, sem drogas vasoativas, aceitando bem a dieta, sem engasgo, com bom débito urinário e se sem distermia. Apenas no terceiro dia, com a melhora dos sintomas, a criança informou que tomou a medicação em gotas que tinha em casa (haloperidol). Menor recebeu alta do hospital no dia 25/03/2024. A intoxicação exógena por medicamentos ocorre, na maioria dos casos, em crianças de 1 a 4 anos, pois têm-se o hábito de deixar os medicamentos em locais de fácil acesso, assim, as crianças por meio da curiosidade e acesso facilitado às embalagens ingerem esses medicamentos. O haloperidol é utilizado como medicamento antipsicótico e o diagnóstico da intoxicação pode ser difícil, pois nem a história e exame físico isoladamente conseguem confirmar o caso que pode ser semelhante a muitas outras intoxicações. Portanto, os medicamentos devem ser mantidos longe das crianças a fim de evitar que acidentes ocorram com esse grupo populacional devido ao elevado risco de mortalidade, além da importância do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas de gravidade logo após uma intoxicação. Nesse contexto, os profissionais de saúde podem promover ações educativas que considerem a família como estratégia essencial, uma vez que muitos acidentes infantis são evitáveis, pois ocorrem devido à falta de supervisão e armazenamento inadequados de medicamentos. Assim, investir em atividades e orientações de prevenção, sobre o uso racional de medicamentos, efeitos colaterais e toxicidade causados pelo uso incorreto de medicamentos, se torna um dos meios para que os medicamentos sejam utilizados de forma mais segura e reduzam o risco de intoxicação.